

O TUIUTI



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)**
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)

150 anos da 1ª Batalha de Tuiuti - 400 anos da fundação de Belém do Pará

ANO 2016

Julho

Nº 177

Ilha da Guiana, Política de Petróleo, Armas nucleares e Sem Noção Gelio Fregapani

Nas escolas se aprende que o Maciço Brasileiro teria se separado do Continente Africano e fica a impressão que ele formou todo o nosso território. Na verdade este maciço vai até a margem direita do rio Amazonas, ao norte outro maciço se uniu a ele onde hoje é a cidade de Óbidos, formando um gigantesco "8" de terras emersas. O "Maciço Guianense" é essa parte de cima do "8", também chamada de "Ilha da Guiana" por ser envolvido pelos rios Orenoco/Cassiquiare/Negro, Amazonas e o Caribe. O embasamento cristalino desse maciço é a região mais mineralizada do mundo. Por isto é uma região ambicionada.

A disputa é antiga, durante a União Ibérica, ingleses e holandeses atacaram os domínios espanhóis na Amazônia e a União Ibérica encarregou às tropas portuguesas de sua defesa. Na verdade nós conquistamos a Amazônia lutando não contra os espanhóis, nossos parceiros na ocasião, mas contra os inimigos deles, os quais nunca desistiram de tomar a Amazônia. Sabemos que a atual manobra da oligarquia internacional é unir todas as reservas indígenas das serras da nossa fronteira norte em uma só reserva que se transformaria num Estado Indígena independente.

O estado de Roraima é o centro da "ilha" e a reserva indígena Raposa Serra do Sol, na tríplice fronteira Brasil-Guiana-Venezuela, é de importância estratégica singular, ela e a cidadezinha de Pacaraima, estão no centro da área ambicionada e enquanto forem habitadas por brasileiros, impedem a união das reservas que se transformaria em nova nação, naturalmente dócil as demandas estrangeiras.

É perceptível a manobra do ambicioso inimigo internacional para a criação dessa nova nação às custas do nosso País e da Venezuela. Já conseguiram tratados (OIT e Convenção dos Direitos dos Povos Indígenas) que concedem aos índios o direito de escolher a nacionalidade que desejam, inclusive uma própria e treinam os futuros líderes em universidades nos EUA. Fica evidente que quando o nosso País reagir a OTAN será encarregada de nos controlar sendo liderada como sempre pelo bloco anglo-saxão.

Só não percebe o dilema para o nosso país quem não quer perceber: ou nos preparamos para resistir militarmente (o que talvez evite a agressão) ou então renunciamos não somente a esses importantes territórios com suas incríveis jazidas como

também à política externa independente. De qualquer forma a posse definitiva só é garantida quando habitada. A tentativa de manter uma área vazia de ocupação humana, como querem os ambientalistas é provocar a sua perda.

Como notícia final, os venezuelanos, totalmente desabastecidos na terra deles, procuram por alimentos em Roraima a qualquer preço, oferecendo dólares, petróleo ou ouro. Lamentavelmente Roraima, com a expulsão dos fazendeiros da Raposa, não tem como os atender, perdendo a excelente oportunidade de negócios.

Pré-sal - A galinha dos ovos de ouro

“O pré-sal foi a maior descoberta de óleo do planeta nos últimos 30 anos. No mundo, há hoje duas grandes províncias petrolíferas: a da Arábia Saudita e a do pré-sal brasileiro. A Petrobras – apesar da corrupção e de ser um cabide de empregos – é a âncora do nosso desenvolvimento industrial, responsável por uma cadeia de fornecedores que geram tecnologias, centenas de milhares de empregos, produz receitas e nos garante a segurança energética. É o principal componente da esperança de sermos realmente independentes. Fazer com que a companhia ceda seu papel na exploração do pré-sal seria um equívoco, algo que não atenderia aos interesses verde-amarelos.

Entre as boas medidas que o Governo interino anuncia, esconde-se uma notícia péssima que tem que ser combatida: a venda do pré-sal para o pagamento das dívidas feitas pela administração partidária petista através de roubos, propinas e pela imposição de revender com prejuízo o óleo que teve que importar. Secundariamente ainda vale lembrar, parte das dívidas foram investimentos úteis, ao que pese ao jogo de propinas da administração petista. Entretanto, agora acabou não só o roubo e as doações e também a imposição de baixar o preço para controlar a inflação. O investimento já feito inicia a dar seus frutos: a produção total de óleo e gás somou 3,115 milhões de barris por dia, uma alta de 7,67% este ano e o pré-sal já é responsável por 36% da produção com uma média de 20,4 mil barris por dia, por poço.

O atual preço baixo do petróleo é um fator adverso mas a Petrobras se aguenta; pagará as malditas dívidas em médio prazo e vai gerar um desenvolvimento tecnológico impossível de ser alcançado sem as suas encomendas no País.

O imediatismo de vender o pré-sal para fazer caixa matará a galinha dos ovos de ouro. Brasil, desperta!

Geopolítica – A importância de ter a bomba nuclear

O Iraque foi invadido alegadamente porque estaria desenvolvendo armas nucleares. Não estava, mas se as tivesse desenvolvido NÃO teria sido atacado.

A minúscula e paupérrima Coreia do Norte desenvolveu a bomba e NÃO foi atacada! E mais, desenvolveu mísseis capazes de levá-la aos EUA e é liderada por um ditador meio louco. NÃO foi atacada e provavelmente não será.

Deu para entender? Quando um país dispõe de armas nucleares e de vetores para entregá-las a domicílio ninguém ousará atacá-lo nem o pressionará demasiadamente. Isto vale também para nós.

A Rússia é uma potência por causa de seu arsenal nuclear e isto é que lhe permite ser independente e ter coragem de enfrentar até os EUA quando lhe interessa. O mesmo acontece com a China, com a Índia e inclusive com a minúscula e tresloucada Coreia do Norte.

É inadmissível que o nosso governo tenha aceitado se autolimitar como o fizemos com armas nucleares e agora com o alcance dos mísseis.

Nada atrai mais a violência dos maus do que a fraqueza e a covardia que muitas vezes é consequência da fraqueza.

O Garfo do Diabo

Na Amazônia se diz que os três dentes do garfo do diabo se chamam INCRA, FUNAI e IBAMA. Seguem as últimas notícias desses amaldiçoados órgãos.

Programa do INCRA foram identificados mais de 578 mil beneficiários irregulares. No sistema, que "beneficia" 1,5 milhão de famílias foram identificados 1.017 políticos, 61.965 empresários, 144.621 servidores públicos e 37.997 falecidos. Foi revelado ainda que 19.393 dos cadastrados são donos de veículos de luxo, de marcas como Porsche, Land Rover e Volvo. O INCRA era um órgão cheio de corrupções, muitas vezes partidárias. Pode ser que agora melhore.

A FUNAI, que não se envergonha de fomentar hostilidades entre índios e não índios e de ajudar os estrangeiros a criarem nações indígenas separadas do nosso País, agora se horroriza com a indicação de um militar para chefiá-la. Esquece que foi fundada pelo General Rondon e que o apoio verdadeiro aos índios é prestado pelos militares. A FUNAI também é um poço de corrupção, aliada às ONGs a quem enche de dinheiro da nação em pagamento de serviços frequentemente não prestados. Pior ainda que corrupta, ela é uma traidora. Não tem conserto, deveria ser extinta.

O IBAMA não passa de uma palhaçada. A última é querer cobrar multa ao Exército pela morte de uma onça do zoológico que atacou um soldado. Queriam os mentecaptos que se deixasse a onça matar um ser humano. Mesmo os ingênuos ambientalistas honestos (que não são muitos) não atentam que aqueles animais são bem tratados e já estariam mortos se o CIGS não os recebesse.

O IBAMA, tal como a Funai, é um órgão incentivado do estrangeiro para prejudicar o desenvolvimento do nosso País. Sob a chefia da Marina Silva trancou durante quase uma década a construção de hidrelétricas e de estradas sob a orientação do príncipe Charles. Tão traidor como a Funai, o Ibama tem sido ainda mais prejudicial ao País e odiado não só pelos prejudicados, mas por todos que querem um Brasil próspero.

A virada política começou. Talvez em futuro próximo haja um acerto de contas com os traidores.

Sem noção

Segundo noticiado na internet o nosso Poder Judiciário é o mais caro do mundo. Os jornalistas do Paraná quase foram presos por divulgarem os vencimentos astronômicos dos juízes daquele estado.

O Judiciário teria 278 mil funcionários, além de 139 mil auxiliares totalizando 418 mil pessoas, sem computar os de cargos de juízes. Para comparar, o efetivo das Forças Armadas é cerca de 330 mil militares.

Assinale-se também que é impressionante o relato, na internet, das mordomias dos juízes em diversos escalões da Justiça. O presidente do STF parece que considera crime fazerem bonecos com sua imagem e manda a Polícia Federal verificar os responsáveis.

A incrível "Justiça" de Minas aceitou a denúncia de homicídio doloso para um homem que conseguiu reagir em legítima defesa de terceiros. Estaria ele proibido de reagir?

Alguma coisa não faz sentido no atual sistema internacional: toda a cúpula do Ocidente está temerosa de uma Rússia que mal chega aos 145 milhões de habitantes, que se reergueu é verdade, mas que não é mais uma potência dominante em escala mundial. Manter a integridade de seu território imenso já é problemático, com população tão reduzida, ainda menor do que a nossa, não chegando a metade dos EUA.

O nosso País enfrenta problemas semelhantes, mas como não dispõe das mesmas armas está sendo pressionado para alienar seu patrimônio natural visando pagar os juros da dívida. Quanto mais paga mais deve. Por que não baixar os juros? Por que não pagar a dívida (que é em reais) mesmo que imprimindo? Que tal uma auditoria dos empréstimos, financiamentos e da dívida? - A resposta é simples: para receber propinas em forma de comissões.

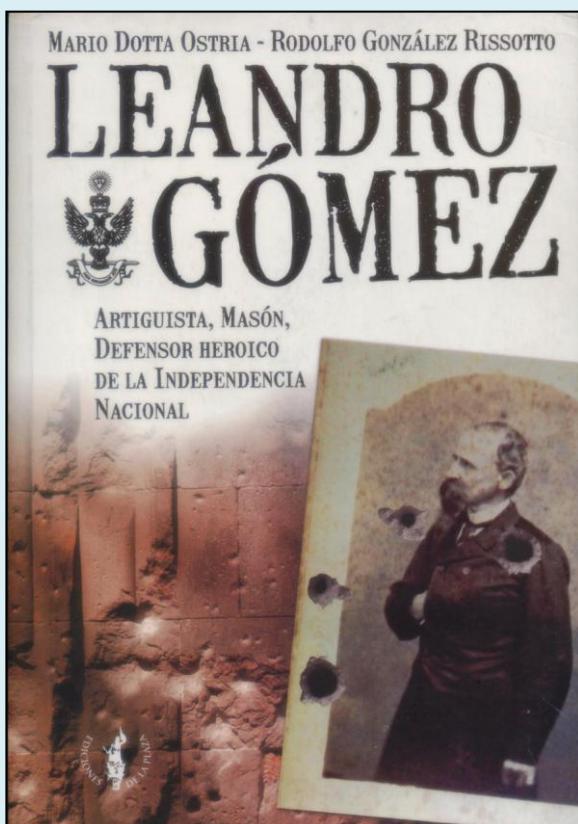
Que o Bom Deus nos inspire a ter coragem para reagir

Gelio Fregapani



Livro recebido por doação

Recebemos do Cel Inf EM Antônio Alberto da Silva Lisboa o livro cuja 1^a capa segue abaixo. Trata-se de uma obra de autoria dos historiadores uruguaios Mario Dotta Ostría e Rodolfo González Rissotto sobre o patriota oriental José María Leandro Gómez Calvo, que viveu entre 1811 e 1865 e foi um ardoroso seguidor das ideias de Artigas. Nasceu em Montevideo e morreu em Paysandu. Foi também Maçom e grande defensor da independência do Uruguai, sonho que viu se realizar em 1828 quando tinha 17 anos de idade. Esteve presente em Paysandu em 1864, quando lutou contra as forças de Venâncio Flores e contra as forças brasileiras. A obra está à disposição dos integrantes e amigos da AHIMTB/RS na nossa biblioteca nos altos do Museu do CMPA.



Editor:

Pela AHIMTB/RS:

Luiz Ernani Caminha Giorgis
lecaminha@gmail.com



Acesse os nossos sites:

www.ahimtb.org.br

e

www.acadhistoria.com.br